

Panorama das Epístolas Gerais



© Marcos Senghi Soares, setembro de 2015

INTRODUÇÃO

Este curso se ocupa das cartas de autoria não paulina (que não são do Apóstolo Paulo), também conhecidas como Epístolas Gerais. São elas, em ordem cronológica:

- Tiago 45 a 50 AD
- 1 Pedro 63 AD
- 2 Pedro 66 AD
- Hebreus (autoria não identificada) 64 a 68 AD
- Judas 70 a 80 AD
- 1, 2 e 3 João 90 AD

Estas cartas são chamadas de “Gerais” exatamente porque não são escritas a uma pessoa ou igreja especificamente. As epístolas de Tiago, Pedro e Hebreus são dirigidas a cristãos de origem judaica que estavam espalhados por diferentes regiões do mundo. As cartas de Judas e I João são direcionadas a grupos de cristãos não identificados, mas que faziam parte de igrejas locais entre os gentios. II João é dirigida a uma tal “senhora eleita” e somente III João ao “presbítero Gaio”.

O pano de fundo histórico de todas elas é o Império Romano, que dominava as regiões onde viviam os destinatários dessas cartas. Eles viviam toda a descomunal pressão por parte do sistema contra a fé e a vida cristãs. Por isso, os dois temas centrais destes textos apostólicos são a perseguição e o sofrimento, bem como os alertas contra os falsos mestres e falsos ensinamentos. Eles tinham que lidar com as pressões internas (ensino) e externas (perseguições). Era necessário que os apóstolos cuidassem de incentivar, motivar, orientar e advertir a respeito de tudo aquilo. Não era fácil viver como crente naquele tempo. A ênfase apologética destas cartas fica muito clara, num viés que lembra muitas vezes o estilo dos profetas do Velho Testamento.

São cartas com um forte apelo apologético (de defesa da fé). Por isso, elas completam com grande proveito o legado doutrinário dos apóstolos. Junte-as às cartas de Paulo, plenas de doutrinas fundamentais da fé e teremos uma revelação completa e suficiente para a Igreja de Cristo em todos os tempos. Em nossos dias e ao longo de toda a História da Igreja, temos que lidar com os mesmos problemas e desafios. Estudar estas cartas do primeiro século não apenas nos permite formar um quadro bem amplo do contexto das igrejas cristãs desta época, mas também nos orienta com muita clareza sobre como agir, mantendo a fé e transmitindo-a para as próximas gerações.